

Movimento Futuro: qual a metodologia?

Por Isabella Alchorne¹ e Sofia Carvalho²

O mundo, a forma como as pessoas o veem e as relações sociais e culturais mudaram significativamente nos últimos séculos. Para tanto, a necessidade de se pensar novas metodologias pedagógicas e outras maneiras de se pensar educação tornou-se uma tarefa emergencial. Apesar de muitos projetos inovadores terem surgido desde então, ainda são poucas as iniciativas educacionais que parecem acompanhar o ritmo acelerado dessas transformações.

Diante disso, nasceu a Associação Movimento Futuro, em junho de 2015, com o propósito de, através de um jogo de seis passos, tornar o aluno protagonista dentro da escola descobrindo o que o incomoda no seu entorno e na sua realidade, para que assim possa transformá-la por meio de sonhos compartilhados de um mundo mais justo e igualitário.

No Jogo Caminho do Futuro, no decorrer dos seus seis passos, os jovens (do 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio), de forma fácil, divertida e em um ano, durante uma aula por semana, vão se descobrindo e realizando ações transformadoras. O jogo acompanha todos os encontros, cada passo corresponde a uma cor diferente com desafios que serão alcançados em conjunto e, ao final de cada um desses passos, os estudantes abrem uma caixa mistério. Os objetivos das seis caixas mistério são marcar o final de cada passo, celebrando e indicando pistas.

¹ Isabella Alchorne é brasileira, advogada criminalista graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (dezembro/2016). Quando estagiou na Defensoria Pública da Infância e Juventude, percebeu a importância de se dedicar ao jovem e à uma educação verdadeiramente transformadora. Co-fundou o Movimento Futuro, tornando-se Arquiteta de Sonhos em 2018. Também naquele ano, iniciou os estudos de Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Singularidades.

² Sofia Carvalho nasceu em Portugal e é graduada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto – Portugal (abril/2011). Por três anos, desenvolveu um trabalho com moradores de rua, quando percebeu a importância de sonhar. Em 2014, se mudou para São Paulo – Brasil – iniciando o projeto o Movimento Futuro, tornando-se Arquiteta de Sonhos no ano seguinte. Em 2018, co-fundou a Associação Movimento Futuro. Em junho de 2019, completou a Licenciatura de Pedagogia pelo Instituto Singularidades.



Jogo “Caminho do Futuro” – versão 2020

No primeiro passo (Inter-agir), foca-se no desenvolvimento da consciência do coletivo, haja vista que é importante, em um primeiro momento, que eles se vejam como parte de um todo, que entendam o impacto de suas atividades e respeitem o entorno. É neste momento que os estudantes constroem o seu diário para contar um pouco sobre as suas histórias de vida, como se percebem e como acham que são percebidos pela turma. O diário será utilizado durante todo o projeto. Os objetivos deste momento são: o grupo se conhecer, ressignificar o espaço da sala de aula e conhecer a escola de outra forma.



1º Passo: Inter-Agir

O segundo passo (Com-fiar) busca enfatizar a ideia de que os jovens devem “tecer juntos” (“com” - juntos; “fiar” - tecer). Neste momento, trabalha-se a colaboração, pois “colaborar” não é sinônimo de ajudar/partilhar, mas dividir o papel/as responsabilidades; isto é, uma relação livre de jogos de poder. As finalidades são: descobrir as histórias das pessoas da escola (desde colegas até funcionários), descobrir a melhor versão de si mesmos, praticar o “olhar da abundância” (descobrir belezas, recursos e talentos, já que é importante acreditar que tudo que se precisa para transformar um lugar, já se encontra nele) e organizar o Show de Talentos para toda a escola.

A ideia do Show é empoderar os jovens a acreditarem que juntos conseguem fazer se todo o mundo colaborar e trabalhar junto; seu sucesso é fundamental, pois, como coloca Rossa:

Somos dotados de uma memória de prazeres, lembrados daquilo que foi bom e aprendemos a avaliar potenciais situações de satisfação baseados na projeção de prazeres futuros. Ativar o SRC (Sistema de Recompensa Cerebral) significa mapear o meio ambiente para encontrar satisfação em qualquer situação ou atividade que forneça prazer. (ROSSA, 2012, p.6)



2º Passo: Com-fiar – Show de Talentos

Já no passo “Sonhar”, é essencial o desenvolvimento da empatia. Isto porque, somente ela é capaz de despertar nosso sistema de neurônios-espelho e, assim, reproduzirmos e espelharmos aquilo que acontece com o outro. Por isso, para iniciar este passo, dispara-se a pergunta Se você tivesse um mês para transformar o mundo, o que faria?.

É comum os alunos trazerem soluções padrão baseadas na caridade (dar comida e roupa a moradores de rua, ir ao orfanato brincar com as crianças, etc.); nestas situações, eles são instigados a irem além do senso comum, além da caridade, porque esta não somente não transforma o mundo, como mantém as relações sociais desiguais. Com base em suas ideias, eles são instigados a desenvolverem projetos que gerem transformação social, promovendo uma sociedade sem desigualdade no tratamento com o outro.



3º Passo: Sonhar

O “Planejar”, por sua vez, é o passo centrado na autonomia, que é a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si mesmo, levando em conta regras, valores, perspectiva pessoal, bem como a do outro. Aqui, os jovens experimentam um intenso trabalho em equipe, cheio de desafios. A autonomia acontece quando a gestão das relações, que tecem a nossa existência, permite a afirmação do sujeito na concretização de projetos. Os objetivos passam por procurar ferramentas de planejamento mais adequadas ao sonho, traçar um plano com uma meta semanal, cumprir o cronograma de atividades planejadas (elaboração de um CANVAS) e resgatar o olhar da abundância, elencando todos os recursos necessários.



4º Passo: Planejar

Passa-se ao passo “Realizar”. Nele, os jovens colocarão a “mão na massa” para concretizarem seus sonhos, vendo o fruto do seu trabalho, vivendo o aprendizado nas suas três fases: absorção, processamento e exposição. Desenvolvem-se as habilidades autoestima e confiança e se tem como objetivos colocar em prática o projeto para fazê-lo acontecer e celebrar a realização, tanto na esfera da concretização do projeto, quanto no autoconhecimento (a experiência do Jogo “Caminho do Futuro” permite que, através de uma relação afetiva significativa, eles desenvolvam iniciativa e liderança).



5º Passo: Realizar

Por fim, tem-se o “Contagiar”. Como tudo o que se faz no Movimento Futuro é decorrente daquilo que os jovens criam e planejam, o evento final para o fechamento do jogo foi idealizado por eles e se chama “Sonhatura” (formatura dos sonhos). Nela, unem-se todos que estão envolvidos no Movimento Futuro (escolas, alunos, professores, funcionários, famílias, comunidades, etc.) para que os jovens apresentem os seus sonhos e como se deram os caminhos. Este evento tem a função de reafirmar e tornar pública a autonomia e o empoderamento dos jovens.



6º Passo: Contagiar – Sonhatura 2019

Por fim, o Movimento Futuro pratica aprendizagem solidária, pois promove nos jovens a aplicação do que estudam nas aulas, transformando o mundo, aprendendo na prática e na realidade o que veem nos livros, na *internet*. No Movimento Futuro, eles têm a possibilidade de intervir e assumir a responsabilidade sobre a realidade, pensando em soluções concretas, organizando e realizando a sua intervenção, longe da desculpa “sou novo demais para isso”.

O desafio também se relaciona com a articulação com o currículo, que deve ser integrador e interdisciplinar. Deixar o aluno participar da formação deste torna-o ainda mais rico, porque abre espaço para eles criarem o seu espaço, opinarem o que realmente os toca. Como apontam Almeida e Mori (2016): “a construção de uma plataforma político-pedagógica que promova a produção de conhecimento, pesquisas e projetos de intervenção social pode ser uma maneira integradora de intervir diretamente nas construções curriculares e nas políticas

públicas”.

Aprendizagem solidária é um currículo vivo de algo construído com os jovens (não para eles). Acreditamos que usar a força do estudante para transformar o currículo da escola é importante para desenvolver no aluno o pensar e criar soluções completas para uma sociedade digna para todos - tanto isso é verdade que todo o planejamento do Movimento Futuro é realizado com eles. Não dá para ser somente um conhecimento técnico e científico descolado da realidade, os jovens precisam começar a pensar no bem comum. Quando ensinamos com projeto ético e social, isso é conhecimento em solidariedade. O aluno faz parte da agenda positiva e o professor e a escola abrem o espaço para que isso se desenvolva e ele consiga fazer a intervenção social.

Impactos do Movimento Futuro

- O Movimento Futuro já impactou mais de 1.200 estudantes.
- Realizamos mais de 100 sonhos de jovens.
- Dentre as famílias questionadas, 92% delas reconheceram seus filhos mais felizes após a participação no projeto.
- Atuamos em 10 escolas, sendo 6 públicas.
- Promovemos intercâmbio entre as escolas públicas e privadas.
- 89% dos estudantes participantes mantiveram ou melhoraram seus desempenhos acadêmicos.
- As escolas participantes revelam diminuições significativas nas ocorrências escolares.
- Por dois anos consecutivos (2016 e 2017), os estudantes do Movimento Futuro se inscreveram no prêmio Desafio Arymax de Ativismo Social, que premia iniciativas juvenis que transformem a sua realidade, o qual venceram nas duas vezes.
- 1º lugar no Prêmio Arymax de Ativismo Social: o Movimento Futuro foi referenciado como um projeto inovador no sentido da promoção da autonomia dos jovens.
- Menção Honrosa do projeto do Instituto Alana Criativos da Escola, com o sonho +AMOR-GUERRA em 2019.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Fernando José de; MORI, Katia Regina Gonçalves. **Aprendizagem solidária: construção de um currículo significativo e eficaz.** Trama interdisciplinar, São Paulo, v. 8, n.1, p.92-108, jan./abr.2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** a etapa da Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/3_BNCCFinal_Infantil.pdf>. Acesso em 20 maio 2019.

GARDNER, Howard. **Fronteiras do pensamento.** Parte I. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDCGcekPhss&t=119s>. Acesso em: 23 de maio 2018.

ROSSA, Adriana Angelim. **O sistema de recompensa do cérebro.** Revista Textual, n. 16, ed. 2, p. 4-11, out. 2012.

SOUZA LIMA, Elvira. **Neurociência e aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

FUKAMATI, Tati. **A Revolução da Empatia.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M8sQwMZiBfM>. Acesso em: 23 de maio de 2018.